



## PRONAF FLORESTA

Antonia Borges da Silva

Outubro 2020

Município de Tomé-Açu, Pará

Um dos motivos do crescimento da agricultura familiar que vêm sendo discutidos por alguns autores está relacionado ao aumento dos incentivos públicos. Uma vez que foi criado em 1996 o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), este serviu como alicerce para a construção de outra concepção de agricultura familiar, pois até então esses produtores não eram lembrados pelas autoridades públicas em termos de acesso a benefícios de políticas agrícolas.

No nordeste do Pará, por exemplo, apenas o Município de Tomé-Açu, desde 2011, conseguiu avançar na execução do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar com Modalidade Agroflorestal – Pronaf Floresta –, que financia projetos de sistemas agroflorestais (SAF) para agricultores familiares. Isso poderia ser explicado pelo contexto sociopolítico propício, originário do histórico do município, que, diante da colonização japonesa, passou a adotar os SAF como alternativa produtiva/ambiental interessante.

É importante destacar que, em Tomé-Açu, até mesmo o gerente do banco responsável pelos financiamentos do Pronaf Floresta tem origem japonesa e enxerga nos SAF alternativa viável ao município.

Os sistemas agroflorestais apresentam custos de implementação e manutenção reduzidos (em comparação com grandes áreas agricultáveis de silvícolas) e a diversificação da produção acarretando benefícios socioeconômicos e ambientais. A partir desse foco, observa-se que os SAF podem compatibilizar desenvolvimento econômico e conservação ambiental. De acordo com essa afirmação, entende-se que o SAF passa a ser mantenedor ou mesmo fornecedor de serviços ecossistêmicos em sua essência. A prática indutiva de difusão dos SAF deve estar atrelada ao fortalecimento de políticas públicas que valorizam essa prática conservacionista.

O Pronaf busca fortalecer a agricultura familiar com base em suas modalidades de crédito. Com o acesso ao crédito, os agricultores têm buscado incentivos a novas formas de ampliação de produção, sendo que uns conseguem se manter sustentáveis de forma diversificada, e outros se

fragilizam. Desse modo, o Pronaf pode ser considerado uma ambiguidade, visto que, por um lado, estimula e apoia os agricultores, por outro, é um programa que fragiliza a diversificação desses agricultores, ou seja, o tipo de atividade produtiva e econômica praticada.

De fato, a ampliação da diversidade de lógicas obriga a uma nova visão de políticas públicas, mais preocupadas com novos fenômenos, em vez de impor um único modelo de inovação. Mesmo existindo vários tipos de modalidade de crédito para agricultura familiar, o Pronaf ainda precisa ser discutido e aperfeiçoado para contemplar a diversidade de agriculturas familiares das múltiplas realidades locais existentes em nosso país.

A grande maioria das famílias mantém a diversidade produtiva como estratégia fundamental para a garantia do consumo familiar e das relações de trocas e venda. Dentre as estratégias mais interessantes de diversificação, os SAF predominam, mas já vivem sério risco de serem substituídos, em alguns casos, pela implantação de monocultivos comerciais, dinâmica imposta pelo mercado via políticas oficiais de crédito (como o caso do Pronaf Dendê).

Desde 2011, o Pronaf Floresta é executado em Tomé-Açu: em 2011, 250 agricultores acessaram o Pronaf Floresta em Tomé-Açu; e, em janeiro de 2020, 61 agricultoras e agricultores tiveram acesso ao Pronaf Floresta, sendo 18 mulheres e 43 homens.

Sobre orçamento, em janeiro de 2020, R\$ 2.767.522,32 foram destinados somente para as famílias que acessaram ao Pronaf Floresta em Tomé-Açu.

É importante compreender que o nordeste paraense é uma região privilegiada, se comparada a outras na Amazônia no que diz respeito à atuação do Estado, por diversos fatores, dentre eles a antiga colonização, o fluxo comercial, mas também a proximidade da capital estadual – Belém –, o que reforça um maior incentivo dessa política no Município de Tomé-Açu, visto que há cooperação entre instituições de pesquisa e extensão que atuam na região, a exemplo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Ideflor-Bio, que incentivam ações e desenvolvem pesquisas sobre a recuperação florestal.

Fotos do arquivo pessoal da autora:



Diferentes substratos de um SAF de mais de 6 anos.



SAF sendo implantado.



Agricultor apresentando seu SAF



SAF de aproximadamente 7 anos